



Valmir volta ao Paranoá para percorrer lado ímpar da Avenida Comercial e cumprimenta comerciante



Nos contatos com eleitores, Maria de Lourdes Abadia almoçou no Cruzeiro e depois foi a Samambaia

Candidatos se misturam ao lazer

Eles aproveitam o dia de descanso da população para vender as suas idéias e ampliar o número de eleitores

Domingo é dia de descanso; menos para candidatos em ano de eleição. Acordando cedo como quem vai enfrentar uma maratona, os que disputam a sucessão do governo no DF fazem do lazer dos eleitores a chance de se conseguir mais uns votos. Em meio a churrascos barulhentos ou num comportado corpo a corpo, a perseguição acontece a pé ou sobre carros de som. Dedicado aos atletas de fim de semana, o Eixão do Lazer recebeu a visita ontem do candidato da Frente Progressista, Valmir Campelo, que manteve o estilo *the Flash* da campanha. Em plena forma, Campelo saltou para o Paranoá, onde na Avenida Comercial cumprimentou e foi saudado pela comunidade. Já Maria de Lourdes Abadia preferiu o Cruzeiro Velho onde, entre almoço, churrasco e arraial, prometeu na Aruc o maior carnaval da capital se eleita governadora. Em Ceilândia, a atração foi a carreata de Cristovam Buarque, num estilo colorido e ruidoso que marca as campanhas do PT. Do alto do carro de som, o candidato acenou, jogou beijos e discursou. Foi um legítimo domingão do candidato.

Valmir quer satélites autônomas

O candidato da Frente Progressista ao Governo do DF, Valmir Campelo, defendeu ontem uma maior autonomia financeira e administrativa para as cidades-satélites. "Acho que deve ser dada competência às administrações regionais para que executem obras hoje centralizadas no GDF", disse, após um corpo a corpo no Paranoá. Valmir acredita que os administradores precisam ter o respaldo da comunidade, que deve indicar nomes, mas afirmou que a possibilidade de eleições diretas deve ser discutida pela população e Câmara Legislativa. "Não quero me antecipar, porque essa é uma decisão do Legislativo".

Campelo retornou ontem à Avenida Comercial do Paranoá, onde já havia realizado um corpo a corpo na última semana, para percorrer os estabelecimentos do lado ímpar da rua. É que da última vez em que esteve ali, um compromisso de última hora interrompeu a cami-

nhada após a visita às lojas pares. Como de costume, ele atravessou cerca de seis quilômetros da avenida em ritmo acelerado, seguido pelo seu vice na chapa, Newton de Castro, por José Roberto Arruda, que concorre ao Senado, candidatos proporcionais da coligação, e sua mulher, Marizalva Campelo.

"Já tive participação como voluntária em trabalhos sociais nas satélites em que Valmir foi administrador e como primeira-dama quero fazer tudo o que estiver ao meu alcance", afirmou ela. Marizalva Campelo lembrou que nos últimos três anos participou, "como esposa de senador", do trabalho desenvolvido pela atual primeira-dama, Weslian Roriz, e disse que quer dar continuidade a esse trabalho dentro do Provi. "O programa não tem verbas, vive de doações e promoções, o que tenho em mente é me dedicar o mais possível ao trabalho com a comunidade", salientou.

Cristovam insiste nas passagens

O candidato da Frente Brasília Popular, Cristovam Buarque, disse ontem que o reajuste das passagens de ônibus definido no último dia 30 faz parte de uma negociação entre o Governo do DF e as empresas de transportes. "O governador Roriz usou um critério que beneficia os donos das empresas esperando, em troca, uma ajuda financeira à campanha de Valmir Campelo", disse Buarque, referindo-se ao candidato da Frente Progressista ao GDF.

A declaração foi feita durante uma carreata pela Ceilândia, que partiu do terminal rodoviário de Taguatinga Sul, passando por Ceilândia Sul até chegar a Guariba, onde Cristovam inaugurou um comitê eleitoral. "É muito suspeito que o ministro Ricupero tenha criticado, apenas, o prefeito Paulo Maluf pelo reajuste das tarifas de ônibus em São Paulo. Mais esquisito, ainda, foi o governador do DF ter enfrentado Fernando Henrique Cardoso e o presidente Itamar, seus aliados confessos", disse o candidato do PT ao Buriti. Cristovam

aproveitou sua visita a Ceilândia para criticar o novo programa econômico: "Esse Plano Real é um estelionato político eleitoral".

Pastores — Por quase duas horas, mais ou menos 80 carros percorreram as ruas da satélite, enquanto candidatos como Chico Vigilante, Pedro Celso e Eurípedes de Camargo se revezavam no microfone do carro de som. Quanto ao apoio da Igreja Evangélica a Valmir Campelo, declarado ontem, o candidato do PT foi taxativo: "Existem diversos tipos de pastores. Fazer da religião um instrumento político é algo que o PT não faz".

Ao lado do candidato petista, Wasny de Roure — deputado distrital pelo PT e evangélico — criticou o que chamou de adesão parcial. "Este é apenas um segmento dos evangélicos, aqueles comprometidos com a doação de lotes pelo GDF", disse, lembrando que, nas últimas pesquisas, Lula teve 37% das intenções de votos entre os evangélicos do Pafs.

Maria de Lourdes almoça no Cruzeiro

A candidata tucana ao GDF, Maria de Lourdes Abadia, provou, mais uma vez, que aposta no plano econômico do seu colega de partido, o presidenciável Fernando Henrique Cardoso. Ontem, durante um almoço de confraternização com a comunidade do Cruzeiro Velho, ela distribuiu santinhos contendo no verso a tabela de conversão do real, despertando a curiosidade de muita gente, ainda confusa com a existência das duas moedas.

O almoço, à base de churrasco, salada e frango assado, aconteceu ao ar livre, no estacionamento da Paróquia Nossa Senhora das Dores. Estavam presentes o vice da chapa tucana, Wanderley Vallim, e os candidatos a deputado distrital e federal pelo PSDB, Miguel Lunarde e Israel Testa, respectivamente, além de correligionários e amigos.

Em clima de festa junina e Copa do Mundo, a confraternização foi iniciativa da comunidade católica do Cruzeiro Velho, que participa das atividades da Igreja Nossa Senhora das Dores. "Não apoiamos nenhum candidato, mas estamos recebendo todos que queiram nos ajudar", justificou a organizadora do arraial, Dal Nunes. "Fui convidada pela comunidade do Cruzeiro", garantiu a candidata tucana.

Mesmo durante o almoço, Maria de Lourdes Abadia não se furtou dos famosos pedidos pré-eleitorais. Todos queriam saber o que ela faria pelo Cruzeiro caso fosse eleita governadora do DF. A assessora de comunicação da Emater, Maria Helena Cardoso, que mora na satélite há 32 anos, foi a primeira a encabeçar a lista de reivindicações. "Perguntei a Abadia quais os seus planos para a área rural. Ele respondeu que a solução está na criação da região metropolitana, integrando os municípios do Entorno à política do DF", disse.

O relações-públicas da Aruc, Vareta, vibrava com a promessa de Abadia: se assumir o governo do DF, em janeiro, ela pretende realizar em 95 o maior carnaval da história de Brasília.

Já a eleitora Terly Ayres, moradora do Cruzeiro Velho há cinco anos, ressentia-se por não ter conversado com Abadia. "Fomos apresentadas, achei-a muito agradável, mas não deu tempo para pedir emprego para meu sobrinho", disse, afirmando que votará na tucana.

A candidata tucana enumerou as reivindicações da comunidade: criação de uma área especial para supermercados, maior oferta de empregos, construção de escolas, urbanização, melhorias do sistema de esgoto e saneamento.

O candidato a deputado distrital pelo PSDB, Miguel Lunarde, morador do Cruzeiro, disse que a comunidade pretende melhorar a satélite para competir em pé de igualdade com a Octogonal e o Setor Sudoeste. Depois do almoço, Maria de Lourdes Abadia e o seu vice foram até Samambaia, assistir às finais de um campeonato de futebol.